

**6B Canoagem****Mato-grossense reforça preparação de olho nas Olimpíadas****5B Na Ilha do Retiro****Flamengo joga em busca da 2ª vitória****5B Tricolor empacado****São Paulo perde e se complica na briga por título**

Primeira dose em Cuiabá

MP requerere lista de vacinados para checar ação de 'fura-fila'



Chico Ferreira

O promotor de Justiça, Alexandre Guedes, enviou ofício para a Prefeitura de Cuiabá no qual solicita a lista com os nomes de todos que receberem a primeira dose da vacina contra a covid-19 na Capital e quais as razões de cada um ter sido imunizado. A medida tem como objetivo investigar possíveis casos de pessoas que furaram a fila durante o processo de vacinação de profissionais da saúde e outros que trabalham na linha de frente da pandemia. **10A**

Fim da piracema

No rio Paraguai, pesca é retomada

Com o volume das águas mais alto, porém longe do ideal, pescadores se preparam para a retomada da atividade a partir de hoje no rio Paraguai, em Cáceres. Apesar da pior seca já registrada nos últimos 40 anos, os peixes conseguiram se reproduzir. **1B**

Comércio em crise

Janeiro encerra com ruas desertas e poucas vendas



Otmaz de Oliveira

Preocupação com pandemia afugenta clientes das lojas do centro de Cuiabá. O primeiro mês sem programas de estímulo do governo federal, como Auxílio Emergencial e Benefício Emergencial

de Preservação do Emprego e da Renda (Bem), levou a queda de até 20% no movimento em relação a janeiro de 2020. Consumidores estão economizando e comprando só o essencial. **4A**

Voto secreto

Eleição na Câmara e no Senado será presencial

Deputados e senadores vão escolher hoje os próximos presidentes da Câmara e do Senado em uma eleição marcada por traições partidárias e interferência do Palácio do Planalto. Além das negociações políticas, outro fator mobiliza os parlamentares: a realização de uma sessão presencial, com circulação de pessoas. A justificativa da cúpula do Legislativo é a exigência de votação presencial e secreta. **8A**

Vida
Festival
Levada
online **1C****Terra e Criação**
Infestação
de carrapatos
causa prejuízos

Na pecuária, as perdas foram estimadas em até R\$ 12 bilhões por ano. **6A**

Editorial
Turismo
doméstico **2A**



Fim da piracema

No Paraguai, reprodução acontece

Embora pior seca dos últimos 40 anos, peixes superam efeitos



Natália Araújo
Redação
natalia@gazetadigital.com.br

Com o volume das águas mais alto, porém longe do ideal, e fim do período de defeso, os pescadores se preparam para a retomada da pesca no rio Paraguai, em Cáceres (225 km a oeste de Cuiabá). Apesar da pior seca já registrada nos últimos 40 anos, os peixes conseguiram se reproduzir nos últimos meses. Os efeitos da forte estiagem ocorrida em 2020 serão visíveis nos próximos anos. Enquanto isso, pesquisadores da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) seguem monitorando o manancial.

As varas de pescar que são colocadas em trechos do rio

Paraguai e seu afluente, o Sepotuba, começam a ser substituídas. Os acampamentos foram retomados e organizados para, hoje, reiniciarem as atividades. Porém, para esses primeiros dias, os pescadores não esperam um resultado muito positivo para a pesca, por conta da turbidez que tomou conta das águas. “O peixe de escamas, como o pacu, é de água limpa, mas ainda tem muito barro e sujeira caindo no rio, vindo dos pontos onde é feita a agricultura”, diz Gilmar Bruneli dos Reis, 52, pescador. “Como não voltou ao volume normal, a água não passa pelo mato para ser filtrada”, explica o pescador, que tem como ponto de trabalho a baía do rio Sepotuba.

Lourenço Pereira Leite, 50 anos, faz parte da terceira geração da família que se dedica à pesca. A preocupação dele é a decoada. “Ano passado também teve muita queimada e tem lugar que essa parte atingida pelo fogo

está sendo lançada na água”, explica. “Isso adoce os peixes, que param de comer e não se interessam pelas iscas. Então, a gente também não consegue pescar”, lamenta.

Entretanto, para daqui alguns dias, a expectativa é que o pescado seja de fácil captura. Reis acredita que, apesar da forte estiagem do ano passado, os peixes conseguiram, sim, fazer a desova. “Pode ter peixe que não conseguiu desovar, mas não é a maioria”, defende o trabalhador que está no rio há mais de 30 anos.

Com base na vivência diária no curso d’água, Reis pontua que esses peixes estavam prontos para a reprodução. “Agora, vem outro problema, apesar de eles terem se reproduzido, quantos desses ovos vão realmente conseguir se desenvolver? O volume da água está mais baixo, os filhotes estão protegidos nas baías?”, questiona-se o pescador.



Chico Ferreira

Leite, que é pescador, lamenta as queimadas: ‘isso adoce os peixes’

Leite comenta que o rio ainda está muito baixo, apesar de já ter melhorado o volume de água, e vai mesmo dificultar o desenvolvimento dos peixes. “O rio não enche mais como antigamente, tem sim mais água do que em 2020, mas não é mais como a gente via nesse mesmo período há anos”, diz, entristecido.

Defeso

A piracema se encerrou ontem (31), apenas nos trechos estaduais das bacias hidrográficas do Paraguai, Amazonas e Araguaia-Tocantins, tanto para pesca amadora como profissional. Nos rios de divisa, em que uma margem fica em Mato Grosso e a outra, em outro Estado, a proibição à pesca segue o período estabelecido pela União, que se iniciou em novembro e termina em 28 de fevereiro de 2021. A pesca nos trechos de divisa será liberada em 1º de março.

Durante janeiro

Estado tem mais de 36 mil acometidos

Da Redação

Em janeiro, Mato Grosso registrou 36.361 casos do novo coronavírus e 599 mortes pela covid-19. Em 30 dias, a taxa de internação nas unidades de terapia intensiva (UTI) aumentou 23 pontos percentuais, hoje em 73%, e nas enfermarias, 12 pontos (33% atualmente).

Neste domingo (31), o Estado chegou a 217.020 confirmações da doença desde o início da pandemia e já são 5.129 vidas perdidas para o vírus ou suas complicações.

No início do mês, a ocupação dos leitos intensivos adultos estava em 50%. Agora, com 73%, Mato Grosso tem 3 hospitais colapsados, em Várzea Grande, Peixoto de Azevedo e Sorriso. As demais 17

unidades que fazem o tratamento de pacientes com covid-19 estão em alerta. A menor taxa de ocupação está em 30%, no Hospital Municipal Coração de Jesus, em Campo Verde (131 km ao sul de Cuiabá).

As unidades infantis iniciaram o mês com a ocupação em 47% e, apesar da oscilação, encerra janeiro com a mesma taxa.

Com relação às enfermarias, o uso dos leitos saltou de 21% para 33% durante o período. O Hospital Universitário Júlio Müller se mantém sem vagas, porém, antes, sua taxa de ocupação era de 140%, com apenas 2 pacientes a mais do que as vagas pactuadas. Agora, está em 220%, com 6 internações a mais do que a disponibilidade.



Chico Ferreira

Danos causados pela estiagem e sujeira acumulada serão sentidos em alguns anos

Universidade monitora evolução mensal

Da Redação

Monitoramento dos peixes feito mensalmente durante o período de defeso por equipe da Unemat mostra que fizeram a desova, apesar da seca intensa que atingiu o rio Paraguai. Porém, especialistas explicam que é possível flagrar algumas espécies com os ovos intactos. Os efeitos das queimadas e da estiagem sob a qualidade da água, no processo reprodutivo dos pei-

xes e na oferta de alimentos, ainda serão avaliados pelas pesquisas.

Docente de Ciências Biológicas, Claumir Cesar Muniz, explica que durante o monitoramento, foram coletados peixes carnívoros, como pintado e cachara, e também os onívoros, como pacu. “Todos eles já tinham desovado”, pontua. Contudo, nesse período de reabertura da pesca é possível encontrar alguns peixes ainda com ovos. “Os peixes de escama, como o pacu

e dourado, desovam primeiro. As demais espécies tendem a desovar mais para o final do período de defeso”, explica Muniz.

As consequências dos eventos registrados em 2020 não são imediatas, destaca o biólogo e mestre em Ciências Ambientais, Derick Victor de Souza Campos. “Esses impactos serão sentidos daqui a 3 ou 4 anos, que é quando poderemos ter uma diminuição no pescado. Por enquanto, o ambiente ainda está conseguindo suportar e repor o estoque pesqueiro”.

Com relação à decoada, Muniz reforça que é importante não demorar para o fenômeno natural, que leva para o rio a matéria orgânica queimada. O processo é importante para manter as populações em equilíbrio.

Os pesquisadores têm feito ainda o monitoramento de uma baía que, anualmente, se conecta ao rio Paraguai. Em 2020, a área foi toda queimada e, este ano, ainda não se conectou ao manancial. O objetivo do acompanhamento, explicam os professores, é avaliar como o material que está na baía influenciará no rio, caso haja essa conexão, em algum momento. (NA)



Chico Ferreira

Professores da Unemat explicam que maioria conseguiu desovar, mas ainda há animais com ovos



Casos de covid-19

	MT	Brasil
Confirmados	217.020	9.184.112
Óbitos	5.129	224.124